

CONCEPÇÕES DE MORADORES DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE NOVA CRUZ/RN SOBRE AS PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS EM TORNO DO RIO CURIMATAÚ

M. B. S. Estevam¹, C. M. Barbosa²

E-mail: bruno.madson2011@gmail.com¹, cleonilson.mafra@ifrn.edu.br²

RESUMO

A área do presente estudo situa-se nas comunidades ribeirinhas do município de Nova Cruz/RN, o Rio Curimataú que atravessa a cidade se encontra com grande quantidade de poluição, muitas vezes ocasionada pela própria comunidade, que sem discernimento sobre educação ambiental colocam lixo nas encostas do rio. Acreditando ser uma problemática enfrentada pelos

residentes próximos ao Curimataú, realizou-se um estudo investigativo com o objetivo de conhecer melhor a visão e os conceitos que estes moradores têm em torno desta problemática ambiental e o estado que se encontra o rio, visando futuramente apresentar projetos para que juntos, sociedade e governo, venham sanar os problemas aqui encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: Rio Curimataú, Educação Ambiental, Poluição.

CONCEPTIONS OF RESIDENTS OF COASTAL COMMUNITIES IN NOVA CRUZ/RN, ON ENVIRONMENTAL ISSUES AROUND THE RIO CURIMATAÚ

ABSTRACT

The present study area is located in the coastal communities of the municipality of Nova Cruz/RN, Curimataú River running through the town is with great amount of pollution often caused by the very community that undiscerning about environmental education, place in trash slopes of the river. Believing to be a problem

faced by residents near the Curimataú, there was a investigative study aimed to better understand the vision and concepts that these residents have about this environmental issue and state that is the river in order to submit projects for future that together, society and government, will remedy the problems found here.

KEYWORDS: River Curimataú, Environmental Education, pollution

1 INTRODUÇÃO

No período em que vivemos, cada vez mais é falado sobre consciência ambiental e responsabilidade ecológica, segundo SOARES 1997, os temas da ecologia estão presentes todos os dias nas manchetes de jornais, nos artigos de revistas, nos programas de televisão, em palestras, congressos, campanhas populares e providências de governo. Porém percebemos que os problemas ambientais não estão longe do nosso convívio diário e que as informações necessárias a uma educação ecológica devem chegar principalmente às localidades mais próximas de onde ocorrem crimes ao meio ambiente. Com bases nesses conceitos tão debatidos pela mídia e pela sociedade que se faz conhecido uma pesquisa realizada com a população ribeirinha do Rio Curimataú, enquanto encontra-se no município de Nova Cruz/RN.

O Rio Curimataú é um rio de domínio federal que banha os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Ele nasce no município paraibano de Barra de Santa Rosa, na serra do cariri velho, pertencente ao complexo do Planalto da Borborema. A Bacia deste rio ocupa uma área total de 3.346 km². Este rio entra no estado do Rio Grande do Norte pelo município de Nova Cruz e deságua no oceano atlântico através do estuário denominado de Barra de Cunhaú, no município de Canguaretama.

Trata-se de um rio temporário que apenas apresenta água em seu leito durante os períodos de inverno. Quando este rio desloca-se à cidade de Nova Cruz/RN é aglomerado pela poluição presente ao longo de suas margens, a população ribeirinha já acostumada a está triste realidade cotidiana, mesmo com a presença de caminhões de limpeza pública, colocam seus detritos próximos ao seu leito, assim temos a presença crescente da poluição.

É de suma importância procurar métodos científicos ligados à educação ambiental, para haver a conscientização da nossa sociedade sobre importância da divulgação de crimes ambientais adentrados dentro da realidade de nossos municípios. Segundo a UNESCO (1997 apud SILVA; SALES 2002) O objetivo principal da Educação Ambiental é levar o ser humano compreender a complexidade natural do meio ambiente, resultante da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquirir conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades práticas para participar da prevenção e solução dos problemas ambientais.

Este estudo científico aplicado às comunidades ribeirinhas ligadas ao Rio Curimataú, vem divulgar a visões dos moradores destes locais, pois só conhecendo-as, iremos conseguir prover métodos de conscientização pública e assim mudar está triste realidade de poluição ambiental que assola o Rio Curimataú quando encontrado na “Rainha do Agreste Potiguar”.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A educação ambiental que se constitui pela forma abrangente de educação, que se propõe a atingir todos os cidadãos, através de um processo que procura discutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental deve estar presente na nossa sociedade, seus princípios devem

ser passados de geração em geração e ensinado nas instituições de ensino, pois somente assim conseguiremos êxito na formação de pessoas com responsabilidade ecológica.

Segundo Paulino 2005, proteger e respeitar a natureza constitui valores fundamentais para o bem-estar dos povos e para o desenvolvimento econômico e social em todo mundo.

Buscando uma definição mais ampla de educação ambiental, temos a perspectiva de Reigota (1995 apud JACOBI, 2003) sobre o assunto, onde é mostrado que a Educação Ambiental pode ser definida como um processo permanente, uma prática interdisciplinar, que deve permear todas as disciplinas dos currículos em todos os níveis de ensino, visando não só a utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões dos problemas ambientais, tendo em vista uma transformação nos valores da sociedade de consumo, para assegurar a própria sobrevivência da espécie humana e a vida em todos os seus aspectos.

A poluição que segundo Barros; Paulino 2006 pode ser entendida como qualquer mudança, no meio abiótico ou meio biótico de um ecossistema, que altere o desenvolvimento das populações ou cause desfiguração na natureza, acontece há várias décadas no Rio Curimataú, sendo já costume para os habitantes nova cruzenses, devemos perceber que existe certa relação entre a poluição de áreas naturais e a relação entre escolaridade e renda da população afetada.

Leff (2001 apud JACOBI, 2003) fala sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, de valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica da racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Assim, é de suma importância conhecer o acesso à renda que tem essas comunidades pesquisadas, trata-se de espaços urbanos onde os moradores geralmente tem baixa concentração de capital e temos a pobreza com uma relação direta com a poluição, pois ela é resultado da ausência de educação, assim quem vive neste estado, não tem base para exigir seus direitos de cidadão.

Para Sachs (1993 apud SCHONS; MORETTO 2007), os problemas da pobreza e do meio ambiente podem ser evitados, pois não há quaisquer limites ecológicos ou falta de tecnologia que impeçam sua superação e, conclui que “os obstáculos são sociais e políticos”. Outra visão do assunto, do programa das Nações Unidas para o meio ambiente – PNUMA (1978 apud SANTOS 2010) mostra que a educação relativa ao ambiente não pode escapar a questão dos valores.

As populações com menor poder aquisitivo encontram ensino na rede pública, ensino este muitas vezes sucateado e sem forças para fazer acontecer uma profunda modificação na estrutura do indivíduo, assim sua construção de valores deixa passar assuntos primordiais para a sociedade, como a modificação de culturas de crimes ambientais, porém é notório fazer conhecido que não só as populações mais pobres poluem, em países ricos a poluição é resultado da forma como a sociedade consumista está organizada para produzir e desfrutar de sua riqueza, progresso material e bem-estar.

Nesse contexto, segundo Reigota (1995; 1998 apud JACOBI, 2003), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos e é um instrumento poderoso que a sociedade dispõe para recriar valores perdidos ou nunca alcançados antes, capazes de induzir crianças e jovens a perceberem a natureza como um bem comum a ser partilhado com base num sentimento de solidariedade e responsabilidade no trato com os recursos naturais e com todas as formas de vida. Pois somente com essas mudanças no seio de nossa comunidade social, conseguiremos formar pessoas com caráter socioambiental.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, que ocorreu nos bairros nova cruzenses do centro, na rua conhecida como Campo Santo e Rua Frei Alberto Cabral e ainda na Cidade do Sol na parte baixa deste bairro, no mês de abril de 2013, escolheu-se a aplicação de um questionário, que pode ser observado através da Figura 1, objetivando conhecer melhor a visão de moradores situados próximos ao Rio Curimataú, na sua passagem pelo município de Nova Cruz/RN sobre problemas ambientais que ocorrem ao leito do rio e ainda perguntas relativas ao consumo exacerbado de água.

Este foi o instrumento de verificação utilizado, contendo cinco perguntas pessoais, sendo quatro objetivas e uma subjetiva. A escolha dos entrevistados que totalizando chegaram a cinquenta e uma pessoas, foi relacionada ao local de residência, pois como a maioria das questões estariam ligadas a problemática do rio eles teriam que morar em comunidades próximas as suas margens, outro fator importante foi à idade, pois todos deveriam ter mais de doze anos.

Os entrevistados tiveram que responder as questões com base em seus conhecimentos de mundo e o local onde as indagações ocorreram foi onde os moradores eram encontrados pelos entrevistadores, nas ruas ou em suas próprias residências.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

Orientador: Cleanilson Mafra Barbosa
Aluno: Madson Bruno Soares Estevam

Concepções de moradores das comunidades ribeirinhas de Nova Cruz/RN, sobre as problemáticas ambientais em torno do Rio Curimataú.

Aplicação de questionário.

1- Você já jogou lixo no Rio Curimataú?
A) Sim
B) Não

2- Você se considera desperdiçador de água?
A) Sim
B) Não
C) Possui dúvida

3- Você possui medo de agregar doenças entrando em contato com o Rio Curimataú?
A) Sim
B) Não

4- O que você faria caso enxergasse alguém colocando lixo em torno do Rio Curimataú?
A) Nada, pessoas que fazem isso geralmente possuem má índole.
B) Reclamaría, só haverá mudanças se todos contribuírem de forma cidadã.
C) Denunciaría as autoridades competentes.

5- Aponte soluções para a problemática ambiental enfrentada pelo Rio Curimataú.

Figura 1: Questionário utilizado para realização deste estudo investigativo. (Fonte: Arquivo próprio)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi procurado saber dos entrevistados se eles já teriam contribuído com a poluição do rio, jogando lixo em suas margens. Os resultados obtidos podem ser observados conforme Gráfico1, a seguir.

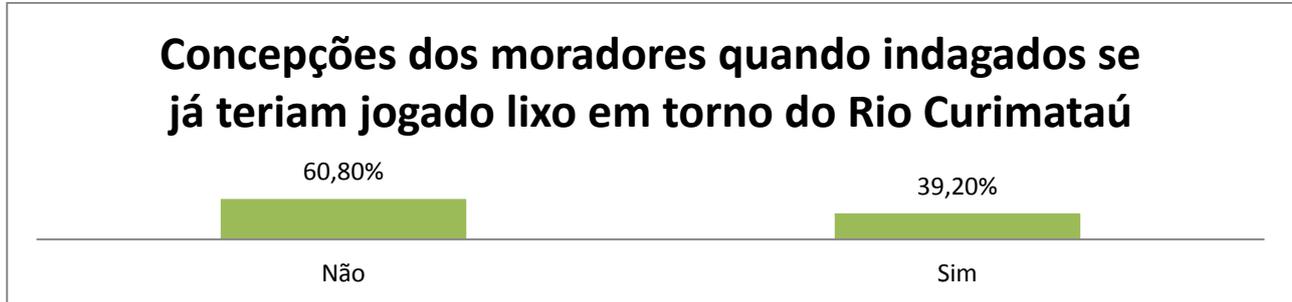


Gráfico 1: Concepções dos moradores ribeirinhos quando perguntados se já teriam jogando lixo em torno do Rio Curimataú. (Fonte: Arquivo próprio)

Ao analisar os resultados, se verifica que 60,8%, constituindo grande maioria dos entrevistados responderam que nunca teriam jogado lixo em torno do Rio Curimataú, porém 39,2% afirmaram já ter contribuído com a poluição, jogando lixo nas margens do rio. Segundo o Conama (2002 apud KAZIMIRSKI; JAIVAN; NECKEL; JULIO; ANGRA, 2009), conforme a lei jurídica 6.938/81 que dispõe, em seu art. 4º inciso VII, é mostrado que a Política Nacional de Meio Ambiente visará à imposição ao poluidor e predador da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados. Pode-se visualizar penas de galinha poluindo o Rio Curimataú, através da Figura 2.



Figura 2: Penas de galinha nas margens do Rio Curimataú. (Fonte: Arquivo próprio)

Sabendo que grande maioria nunca teria jogado lixo no rio, foi procurado saber se esses habitantes de área urbana se consideravam desperdiçadores de água, os resultados obtidos podem ser vistos através do Gráfico 2, abaixo.

Concepções dos ribeirinhos quando indagados sobre desperdício de água.

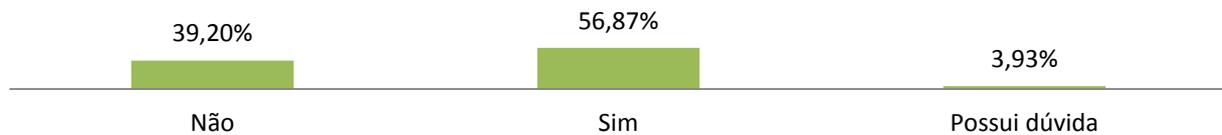


Gráfico 2: Conceções dos moradores quando interrogados sobre sua participação perante o desperdício de água. (Fonte: Arquivo próprio)

Ao considerar os resultados, é observado que 56,87% responderam que se consideram desperdiçadores, 39,2% não se consideravam e 3,93% teriam dúvidas a respeito, não podendo afirmar nem negar, é possível assim perceber que a maioria dos ribeirinhos se auto consideram desperdiçadores de água. Segundo SANTILLI (2000 apud MOREIRA; PAULA, 2011) o Brasil é titular de um terço do desperdício universal da água tratada e encanada, atingindo um percentual de 40%. Dispõe de mais de 100 mil cursos de água, todos poluídos em algum grau. Para ter uma ideia, 50% das praias brasileiras estão contaminadas por esgotos, vazamentos de petróleo ou lixo tóxico.

Sabendo que grande poluição assola o Rio Curimataú buscou-se averiguar perante a comunidade, se eles teriam medo de agregar doenças entrando em contato com água ou areia do mesmo, os resultados obtidos podem ser observados no Gráfico 3, a seguir.

Concepções sobre medo de agregar doenças entrando em contato com areia ou água do rio.



Gráfico 3: Resposta da comunidade ribeirinha quando interrogada sobre medo de agregar doenças entrando em contato com água ou areia do Rio Curimataú. (Fonte: Arquivo próprio)

Ao visualizar os dados é possível perceber que 80,39% possui medo de agregar doenças, e 19,61 disseram não possuir este temor, assim é possível ver que grande maioria possui receio, resposta considerada esperada, pois existe grande divulgação nas mídias do risco de se agregar doenças entrando em contato com água e areia poluída. Segundo Magossi; Bonacella(2003 apud KAZIMIRSKI; JAIVAN; NECKEL; JULIO; ANGRA, 2009) a contaminação das águas pelo esgoto urbano resulta em dois problemas muito sérios: a contaminação por bactérias causadoras de doenças e a contaminação por substâncias orgânicas capazes de serem transformadas por micro-organismos. Pode-se perceber a presença de detritos que podem causar doenças através da Figura 3.



Figura 3: Poluição presente nas margens do rio. (Fonte: Arquivo próprio)

Ao serem convidados a apresentar soluções para erradicar a problemática ambiental no Rio Curimataú, enquanto encontrado no município de Nova Cruz, houve as seguintes hipóteses, mostrada pelo Gráfico 4.

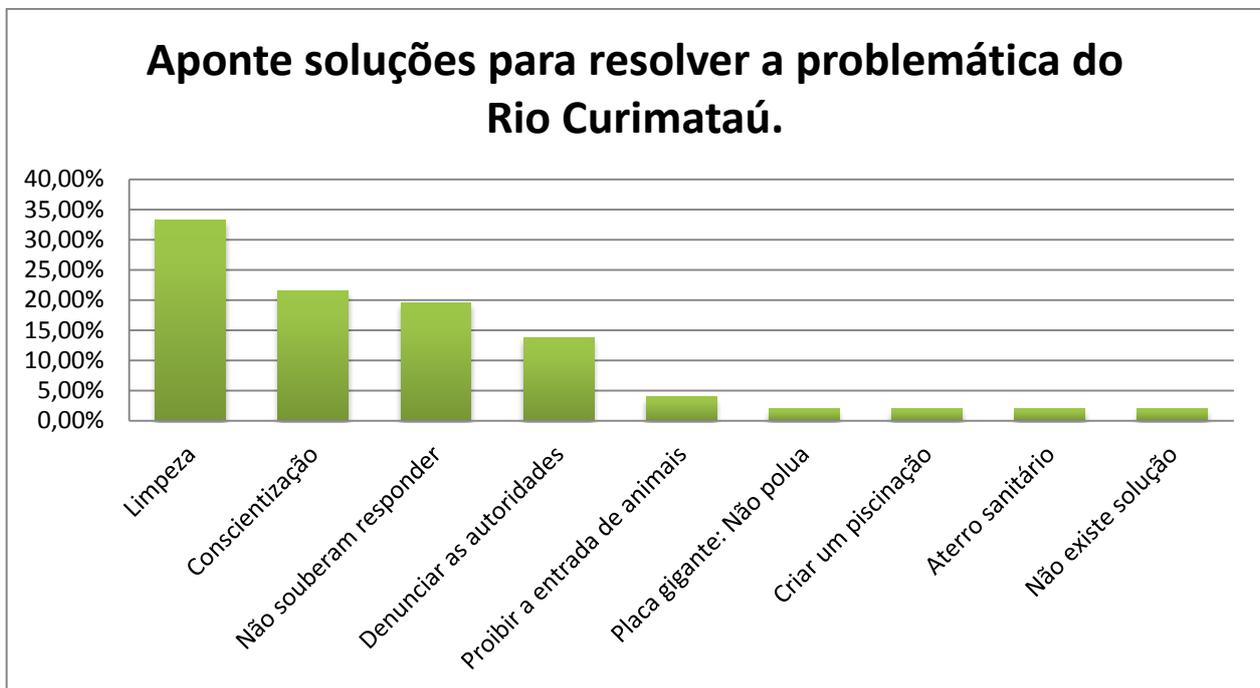


Gráfico 4: Moradores ribeirinhos apontam soluções para erradicação da problemática ambiental em torno Rio Curimataú. (Fonte: Arquivo próprio)

Ao analisar os apontamentos de soluções dos moradores ribeirinhos sobre problemática ambiental em torno do Rio Curimataú, houve as seguintes hipóteses: 33,34% proferiam limpeza, 21,57% campanhas de conscientização, 19,60% não souberam responder, 13,73% apontaram a procura das autoridades públicas, 3,92% iriam proibir a entrada de animais, 1,96% iriam prover uma placa gigante escrita “não polua”, 1,96% iriam criar um piscinão onde hoje encontramos o rio, 1,96% iriam construir um aterro sanitário no local e ainda 1,96% afirmam não ter soluções. É possível saber com esses dados que os moradores possuem as ferramentas certas para conseguir vencer a poluição e os problemas ambientais, sendo preciso apenas por em prática as ideias

propostas. Segundo PAULINO 2005, É preciso existir uma disposição não só do governo de cada país, mas de todas as pessoas, que devem estar atentas para os casos de devastação, denunciando as ações humanas que possam causar prejuízos ao ambiente. Através da Figura 4 é visualizada a presença de animais no rio e por meio da Figura 5 é visto a presença de esgoto em torno do Curimataú, causas citadas como dificuldades que teriam que ser sanadas para a erradicação dos problemas ambientais.



Figura 4: Presença de animais no Rio Curimataú. (Fonte: Arquivo próprio)



Figura 5: Presença de esgoto em torno do Rio Curimataú. (Fonte: Arquivo próprio)

Temos de acordo com o Gráfico 5, as perspectivas da população caso enxergassem um alguém jogando detritos no rio. Segundo Ciotti (2009 apud KAZIMIRSKI; JAIVAN; NECKEL; JULIO; ANGRA, 2009) para uma reparação ambiental adequada, isso em termos jurídicos, aplicasse normas de responsabilidade civil, pois somente leis não serão suficientes para conseguir evitar os danos ao meio ambiente, todos os cidadãos devem participar na luta pela preservação deste, juntamente com o Poder Público.

O que você faria se enxergasse alguém jogando lixo no Rio Curimataú?

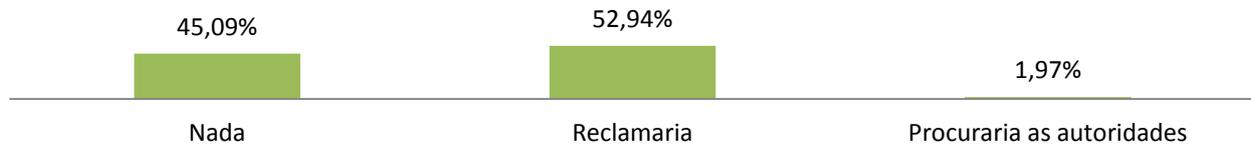


Gráfico 5: Resposta da população ribeirinha quando indagada sobre qual sua reação se enxergassem alguém jogando lixo no Rio Curimataú. (Fonte: Arquivo próprio)

5 CONCLUSÃO

Ao fim do presente trabalho, concluímos que, os entrevistados possuem conhecimento das más práticas ambientais executadas em torno do Rio Curimataú, bem como tem informações sobre a ocorrência de desperdício de água em alguns lares, sabendo ainda, que alguns dos moradores destas localidades ribeirinhas já colocaram lixo nas margens do rio e mesmo morando perto dele, grande maioria tem medo de agregar doenças entrando em seu contato, com as informações coletadas é visualizado que a maioria dos constituintes das comunidades reclamaria caso enxergassem alguém jogando seus amontoados de objetos ou produtos que foram descartados e acumulados em torno do rio.

Lembrando ainda que a pobreza tem ligação com a poluição, porém esta ligação pode ser quebrada, pois as novas tecnologias devem ser utilizadas para quebrar este elo e que estas comunidades ribeirinhas encontradas próximas ao rio tem total capacidade de reverter este quadro de degradação ambiental, pois já conta com ideias que se forem colocadas em prática repercutiram em bons resultados.

Com os dados acima obtidos, é possível realizar grandes ajuntamentos de pessoas para mobilizarem a sociedade novacruzense em torno de um pacto pela erradicação dos problemas ambientais em torno do Rio Curimataú, bem como, prover métodos de limpeza juntamente com o poder público e realizar palestras abordando temas como poluição, contaminação dos recursos hídricos e educação ambiental.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAULINO, W. R.; Biologia, volume I: citologia/histologia/. São Paulo: Ática, 2005.

SOARES, J. L.; Biologia: Volume Único. São Paulo: Scipione, 1997.

BARROS, C.; PAULINO; W. R. Ciências, o Meio Ambiente. São Paulo: Ática, 2006.

WIKIPÉDIA. Água. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Água>>. Acesso em 03/03/2013.

WIKIPÉDIA. Rio Curimataú. Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Curimata%C3%BA>. Acesso em: 25/03/2013.

KAZIMIRSKI, V. V.; JAIVAN, V.; NECKEL A.; JULIO, A. L.; ANGRA, D. C. Diagnóstico das degradações ambientais ocorridas no Rio Marau, Município de Marau- RS. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/diagnostico%20das%20degradacoes.pdf>. Acesso em: 22/04/2013 às 13h27min.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 30/04/2013 às 23h57min.

SILVA, J. A.; SALES, L. C. Educação ambiental: representações sociais de meio ambiente de alunos de 8ª série do ensino fundamental em escolas públicas estaduais de Teresina-PI. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.15/GT15_1_2002.pdf. Acesso em: 14/03/2013 às 15h45min.

SANTOS, M. F. A. A Educação Ambiental no ensino básico: valores e atitudes ambientalistas de jovens. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Escola Superior de Educação de Bragança, Bragança, 2010. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2603/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Maria%20de%20F%C3%A1tima%20Almeida%20Santos.pdf>. Acesso em 17/04/2013 às 14h28min.

DEWES, D.; WITTCKIND, V. E. Educação ambiental para a sustentabilidade: História, Conceitos e caminhos. Disponível em: http://www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/EDUCACAO_AMBIENTAL_PARA_A_SUSTENTABILIDADE.pdf. Acesso em 05/04/2013, às 16h27min.

MOREIRA, V. A.; PAULA, J. N. L. M. Aspecto penal da poluição hídrica no Brasil. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/6mostra/artigos/SAUDE/ANTONELLA%20VALERIANO%20MOREIRA.pdf>. Acesso em 02/03/2013 às 22h27min.

SCHONS, M. A.; MORETTO, C. F. Pobreza e Meio Ambiente: Evidências da relação entre indicadores sociais e indicadores ambientais nos estados Brasileiros. Disponível em: http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vii_en/mesa3/trabalhos/pobreza_e_meio_ambiente.pdf. Acesso em 03/05/2013 às 20h48min.